

## A Iberdrola reabre o mercado de bônus híbridos com uma emissão de 700 milhões

- *A demanda alcançou 3.400 milhões de euros, com mais de 200 investidores internacionais.*
- *Tem um cupom de 4,871%, o que a torna a operação híbrida mais competitiva dos últimos 12 meses.*

---

A Iberdrola reabre o mercado de híbridos na Europa com uma emissão de bônus de 700 milhões de euros, conforme informado à Comissão Nacional do Mercado de Valores da Espanha (CNMV). A emissão de títulos é perpétua, mas tem uma opção de recompra em sete anos. O cupom foi fixado em 4,871%. Essa é a operação híbrida mais competitiva dos últimos 12 meses.

A demanda registrada refletiu o forte interesse dos investidores de renda fixa na Iberdrola, chegando a 3,4 bilhões de euros, mais de 4,8 vezes a oferta. Isso foi possível graças à participação de mais de 200 investidores internacionais qualificados, principalmente da Europa e do Reino Unido.

O volume da demanda e as condições estabelecidas demonstram, mais uma vez, a grande confiança do mercado e dos investidores na solidez e solvência dos negócios e planos de crescimento do Grupo. Essa transação servirá para refinar os 700 milhões de euros emitidos em 2018, cuja recompra ocorrerá em breve, mantendo assim o volume híbrido da empresa estável em 8,25 bilhões de euros. Os fundos levantados serão, portanto, usados para refinar os mesmos ativos renováveis que foram financiados com a operação realizada em 2018. Há dois meses não havia uma emissão de títulos híbridos no Euromercado.

A empresa aproveitou a melhoria das taxas de juros e dos spreads de crédito desde o final do ano passado, o que lhe permitiu obter melhores condições financeiras do que as existentes no segundo semestre de 2023, quando o ambiente de mercado era muito mais volátil. A flexibilidade da Iberdrola para refinar essa operação, bem como uma leitura adequada do mercado, contribuíram para isso.

Os bônus híbridos contam como 50% do capital, de acordo com a metodologia das principais agências de classificação de risco, de modo que essa operação contribui para manter as classificações de crédito do grupo. A última emissão desse tipo de dívida pela Iberdrola foi em janeiro de 2023.

Oito dos principais bancos internacionais participaram da colocação: JP Morgan, Barclays, Crédit Agricole, BBVA, Natwest, Deutsche Bank, Caixabank e Royal Bank of Canada, o que facilitou o acesso aos investidores.

**Confiança internacional**

A confiança dos investidores na Iberdrola é constante. De fato, no final de dezembro, a empresa assinou a maior linha de crédito de sua história, no valor de 5.300 milhões de euros, com 33 bancos internacionais. O custo dessa operação se situou nos níveis mais competitivos para a Iberdrola, com preços semelhantes aos de 2019, e a operação foi subscrita em excesso em mais de 40%, o que demonstra o forte compromisso dos bancos com a empresa de serviços públicos líder em capitalização na Europa e a segunda maior do mundo.

Além disso, ontem ampliou sua parceria com o Banco Mundial com um empréstimo verde de 300 milhões para projetos renováveis em países dependentes de combustíveis fósseis, como o carvão, incluindo Marrocos, Polônia e Vietnã.

### Líder global em finanças sustentáveis e verdes

A Iberdrola se estabeleceu como uma referência global em financiamento sustentável, sendo o primeiro grupo privado do mundo a emitir títulos verdes, depois de se tornar a primeira empresa espanhola a emitir um título com essas características em 2014. Atualmente, o grupo tem mais de 20.000 milhões de euros em títulos verdes em circulação.

No mercado bancário, em 2016, a empresa também subscreveu o primeiro empréstimo verde para uma empresa de energia, no valor de 500 milhões de euros. Essa transação foi seguida por várias operações de empréstimo e linhas de crédito vinculadas a critérios de sustentabilidade.

Essa estratégia financeira complementa e fortalece o plano de investimento histórico lançado pela empresa em novembro de 2022, no qual anunciou o investimento de 47 bilhões de euros entre 2023 e 2025. O plano tem como objetivo impulsionar a descarbonização da economia e deixar para trás os combustíveis fósseis, com um forte impulso às redes elétricas e às energias renováveis. A Iberdrola atualizará esse roteiro em 21 de março em uma nova edição de seu Capital Markets Day.